

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Coincidência...

Logo depois de a financista Daniella Marques, coordenadora do projeto de economia de Flávio Bolsonaro, referir-se à proposta de fim da escala 6x1 como “populista e inócua”, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e o presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Otto Alencar (PSD-BA), escolheram os relatores das propostas de emendas à Constituição (PEC) do fim da escala 6x1 e da segurança pública.

... em política

As falas de Daniella Marques deixaram muita gente no Senado com o receio de que o projeto seja retirado se Flávio Bolsonaro for eleito presidente da República. Por isso, a ordem é correr. Omar Aziz vai conversar com os senadores na próxima semana. A ideia é apresentar seu parecer na semana de esforço concentrado a partir de 31 de agosto. Aziz é favorável ao fim da escala 6x1 e à transição de 60 dias após a promulgação aprovada pela Câmara dos Deputados. Falta combinar a tramitação na Comissão de Constituição e Justiça e no plenário.

E as bets, hein?

No 25º Fórum Empresarial Lide, no Rio de Janeiro, o presidente do conselho do grupo Petz/ Cobasi, Sérgio Zimmerman, foi intensamente aplaudido ao pregar a proibição de 100% de propaganda para as bets, tal e qual o cigarro. E foi além. O consumo paga um imposto de 35% enquanto as bets recolhem 15% de impostos. Logo, o governo deixa de arrecadar mais com o dinheiro que deixa de ir para o consumo e vai para as apostas on-line.

Misoginia, não!

Coordenadora do programa de governo de Flávio Bolsonaro, a financista Daniella Marques foi direta ao mencionar o projeto de lei da misoginia que tramita no Congresso. “Não acredito nesse tipo de lei. Não é com discurso hipócrita e leis inócuas que a gente fica protegida. Já existem leis para ofensas e agressões, e a gente precisa é que sejam efetivas.”

Um desafio para Lula

Os percalços eleitorais do presidente Lula vão muito além do caso em que o seu filho, Lulinha, é investigado por tráfico de influência. Se essa nuvem escura se mantiver desgastando a campanha mais à frente, a ponto de refletir na decisão do eleitor em um possível segundo turno, será um problema a mais para levar o cidadão brasileiro a ir votar na segunda rodada. As contas dos especialistas em pesquisas apontam que nos estados mais populosos do Nordeste, região em que Lula tem vantagem, a eleição pode ser decidida em primeiro turno. Estão nessa lista Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco e Piauí, ou seja, algo em torno de 75% dos nordestinos, conforme exposição do CEO da Paraná Pesquisas, Murilo Hidalgo, no 25º Fórum Empresarial Lide, no Rio de Janeiro.

» » »

Pau que bate em Chico, bate em Francisco/ Enquanto o CEO da Paraná Pesquisas, Murilo Hidalgo, acredita que Flávio Bolsonaro terá a vantagem nessa situação, o CEO da Atlas, André



Roman, alerta que, se a abstenção for alta no primeiro turno, isso pode favorecer Lula, por causa do desinteresse dos eleitores mais à direita: “No segundo turno, o Flávio leva vantagem, mas sempre existe a possibilidade de a eleição acabar no primeiro turno por causa da abstenção maior entre eleitores da direita. Também precisamos lembrar que Lula está no patamar de 48% de votos válidos em muitas pesquisas. Então, dependendo da taxa de participação que você assume entre eleitores da direita de forma geral, ele poderia ter uma chance a partir da abstenção no primeiro turno”, argumentou Roman.

CURTIDAS

Ganha-ganha/ Os relatores do fim da escala 6x1, Omar Aziz, e da PEC da Segurança, Rogério Carvalho (PT-SE), têm agora a chance de ganhar projeção com temas que calam fundo na vida do cidadão comum. Aziz é candidato a governador, e Carvalho, à reeleição.

Vale para todos/ No 25º Fórum Empresarial Lide, ontem, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, defendeu os sigilos das investigações e dos processos de casos em andamento. A defesa da proteção das informações vem após uma série de vazamentos sobre o caso do filho do presidente Lula, o Lulinha, investigado por suspeita de tráfico de influência. Vale também para o caso do financiamento do filme *Dark Horse*, dinheiro pedido por Flávio Bolsonaro a Daniel Vercaro. Na plateia, alguns atentos empresários afirmavam que à luz do sol, porém, é um bom meio de se conhecer pessoas e situações.

Chave de ouro/ Ao fim do evento no Rio de Janeiro, o senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG) recebeu uma homenagem do fundador do Lide, João Doria, e do chairman, João Doria Neto. O parlamentar foi incisivo ao reforçar seu projeto de fim da reeleição; na visão dele, uma proposta pendente para terminar a reforma política. Pacheco não estará no Senado no ano que vem, mas considera importante colocar esse tema na roda em 2027.

A volta aos poucos/ Anfitrião de quase todos os seminários de think-tanks no Rio de Janeiro em 2024 e 2025, quando era governador do estado, Claudio Castro fez questão de comparecer ao encerramento do 25º Fórum Empresarial Lide. Na plateia, acompanhou atentamente a homenagem ao senador Rodrigo Pacheco. Castro, entretanto, faz questão de se manter à margem das discussões políticas. Amigos comentam que ele tem se dedicado à advocacia e à consultoria.

RELAÇÕES EXTERIORES

Canal de diálogo é reaberto

Lula conversa com Trump por telefone, diz que alegações para tarifaço são infundadas e pede mais negociações contra sobretaxas

» FERNANDA STRICKLAND
» RAPHAEL PATI

O telefonema de uma hora e vinte minutos entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump, ontem, reabriu um canal direto de diálogo, em meio à mais grave crise entre Brasil e Estados Unidos, deflagrada por sobretaxas americanas a produtos brasileiros. Nos bastidores do governo, a avaliação é de que a conversa deu um novo impulso às tratativas comerciais, embora ainda não haja expectativa de uma reversão imediata das tarifas impostas a itens nacionais.

A ligação ocorreu em meio à tensão provocada pelas medidas tarifárias adotadas pelos Estados Unidos contra as exportações brasileiras. Segundo nota divulgada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência, Lula contestou os argumentos usados para justificar as restrições e afirmou que as acusações relacionadas a desmatamento, acordos preferenciais, propriedade intelectual, corrupção, Pix, etanol e trabalho forçado são infundadas.

Ao tratar do tema, Lula argumentou que a manutenção das barreiras prejudica as duas economias. Também sustentou que Brasil e Estados Unidos deveriam preservar os canais de negociação. Trump concordou com a importância da relação comercial entre os dois países e sinalizou que as equipes deveriam voltar a conversar.

Um interlocutor ligado ao governo avaliou que esse foi o principal resultado prático do telefonema: a reabertura da mesa de negociações. De acordo com ele, o objetivo era obter dele um aval para retomar as conversas.

No início da noite de ontem, o Ministério do Desenvolvimento,

Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) confirmou que o titular da pasta, Márcio Elias Rosa, deve se reunir com o representante comercial dos Estados Unidos, Jamieson Greer, na semana que vem. A conversa representa a retomada das negociações entre os dois países após a aprovação de novas tarifas adicionais sobre produtos brasileiros e a resposta do governo Lula, que mencionou utilizar a Lei de Reciprocidade Econômica sobre produtos norte-americanos.

A data da reunião entre Elias Rosa e Jamieson Greer ainda vai ser definida pelas equipes dos dois países. “A ligação do presidente Lula e a sinalização do presidente Donald Trump para a retomada das conversas abrem um novo canal de diálogo e reforçam a perspectiva de uma solução negociada, como sempre foi buscado pelo governo brasileiro”, destaca, em nota, o Mdic.

Em maio, representantes dos dois países haviam avançado na criação de um grupo de trabalho para discutir a relação comercial, o que não impediu novas investigações e manutenção das tarifas.

A conversa de ontem, considerada longa para os padrões de chamadas entre chefes de Estado, terminou com uma sinalização de que os dois poderiam se encontrar diretamente quando necessário. Segundo o interlocutor do governo, Trump deixou claro que os dois têm um canal aberto de comunicação e que não precisam depender exclusivamente das estruturas burocráticas para estabelecer contato.

De qualquer forma, o governo ainda vê com cautela a atuação de outros setores da administração americana. A análise é de que será necessário observar se a nova aproximação produzirá efeitos nos escalões responsáveis pela implementação das decisões.

AFP



O Planalto informou que a conversa foi “em tom amistoso e cordial” e durou uma hora e 20 minutos

Brecha para exportação de carne

» PEDRO JOSÉ

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou ontem um acordo para ampliar temporariamente a importação de carne bovina para carne moída, com o objetivo de reduzir os preços para as famílias norte-americanas. A medida pode beneficiar as exportações brasileiras do produto.

Em publicação na rede social Truth Social, Trump afirmou que os Estados Unidos permitirão, durante 90 dias, a importação de até 300 mil toneladas métricas de carne destinada à produção de carne moída sem a cobrança de tarifas fora da cota.

Para a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), a eventual ampliação da cota tarifária pode beneficiar as exportações brasileiras de carne bovina. A entidade ressaltou, no entanto, que não recebeu informações oficiais sobre a forma como a medida será implementada. Também disse que sabe apenas o que vem sendo divulgado, sem detalhes sobre volumes, critérios ou países que poderão ser contemplados.

Atualmente, o Brasil participa de uma cota compartilhada com outros fornecedores, que costuma ser preenchida nas primeiras semanas do ano.

Depois do esgotamento desse volume, as exportações brasileiras para os EUA continuam, mas passam a pagar uma tarifa extra-cota de 26,4%. A Abiec, contudo, ressaltou que ainda é necessário aguardar a regulamentação e os detalhes oficiais da medida antes de avaliar seus efeitos sobre as exportações brasileiras.

Para o economista e especialista em comércio exterior Masimo Della Justina, a decisão pode abrir espaço para um aumento das exportações brasileiras, mas o impacto dependerá da capacidade do setor de atender rapidamente à demanda norte-americana.

Segundo ele, a logística entre os

dois países e os procedimentos necessários para as exportações já estão estruturados. “Porém, um efeito positivo depende de o setor brasileiro ter ainda folga para abastecer os EUA de imediato, caso não esteja comprometido com entregas para outros países para os próximos 90 dias e se tem capacidade ociosa”, afirma.

Segundo dados da Abiec, os Estados Unidos são o segundo principal destino da carne bovina brasileira. Entre janeiro e julho de 2026, o Brasil exportou 233,8 mil toneladas para o país, alta de 17,1% em relação ao mesmo período de 2025, quando foram embarcadas 199,7 mil toneladas.



Ao observar que as tarifas afetam negativamente tanto o Brasil quanto os Estados Unidos, afirmou que seguir na mesa de negociação é a melhor opção para os dois países"

Trecho da nota da Secom da Presidência